

Em Análise

Comércio a Retalho em Portugal¹

Paulo Machado² e Vanda Dores^{3 4}

1. Nota introdutória

O presente estudo visa caracterizar a atividade do Comércio a Retalho⁵ em Portugal, procurando analisar o sector nas suas dimensões económica, financeira e do mercado do trabalho.

“O sector do Comércio caracterizou-se, durante muitos anos, por uma significativa fragmentação num grande número de pequenas (micro) unidades empresariais e pela evidente distinção entre a vertente (ou sector) de produção e da distribuição, por um lado, e o comércio por grosso e a retalho, por outro. Estes conceitos sofreram alterações em virtude da evolução verificada (...). A evidência, por ventura mais notória traduziu-se na expansão generalizada das denominadas grandes superfícies (...). Em paralelo surgiram novos estabelecimentos muito especializados, tanto nas zonas nobres comerciais das principais cidades como em centros comerciais (...).”

(2012; BARRETA, J.)

De acordo com a definição apresentada em 1989 pela extinta Direção Geral do Comércio e Indústria (DGCI), pode designar-se de comércio “toda a atividade que se realiza com carácter profissional mediante a intermediação de bens e serviços no mercado”, ou seja, que tem como função principal colocar ao dispor do consumidor bens e serviços e, portanto, medeia a produção e o consumo, sem considerar qualquer transformação dos produtos adquiridos. Trata-se, assim, de uma atividade de mera intermediação entre o produtor e o consumidor do produto, pelo que o verdadeiro *output* da atividade se traduz na margem comercial (diferença entre o preço de venda e o preço de compra).

As atividades de comércio realizam-se de duas formas: por grosso e a retalho. No **comércio por grosso** estabelecem-se atividades de intermediação entre a produção dos bens/serviços e os pontos de venda ao público/consumidores desses produtos. Nesta forma de comércio enquadra-se a atividade de revenda por grosso dos bens/serviços, sem transformação, a empresas. No **comércio a retalho** estão incluídas todas as empresas que fazem a revenda desses bens/serviços aos consumidores, sejam eles pessoas, empresas ou instituições (2012; BARRETA, J.).

As atividades do comércio a retalho podem desenvolver-se das mais variadas formas, quer em estabelecimentos, que se definem consoante o tipo de produtos comercializados, como o comércio especializado ou não especializado, quer fora dos estabelecimentos, onde se inclui a venda em feiras, venda ambulante, venda por correspondência, venda ao domicílio e formas equiparadas (venda através da *internet* e venda em máquinas automáticas) (CAE Rev3 478 e 479).

Este estudo é composto por 5 capítulos. Apresenta uma breve nota introdutória à temática em estudo, seguindo-se uma caracterização do sector do comércio a retalho nas suas dimensões demográfica, económica e financeira. Elemento central do presente documento, o segundo capítulo, apresenta uma breve referência aos principais aspetos metodológicos do estudo e analisa os principais indicadores patrimoniais, financeiros e respetivos movimentos de criação e dissolução das empresas do sector do Comércio a

¹ No Tema Económico n.º 60, “O Comércio a Retalho em Portugal: Uma Perspetiva do Comércio Local e de Proximidade” apresenta-se uma análise detalhada dos Estabelecimentos do Comércio e, em especial do Comércio a Retalho, considerando a sua distribuição geográfica por concelhos.

² Gabinete de Estratégia e Estudos.

³ Gabinete de Estratégia e Estudos.

⁴ As opiniões expressas no documento são da responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a perspetiva do Ministério da Economia.

⁵ No âmbito dos objetivos do estudo, e tendo em conta a informação estatística disponível, o âmbito sectorial da análise enquadra-se na CAE Rev3 47 – Comércio a Retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos.

Retalho. Em complemento, dada a importância das Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR) nesta temática, o capítulo 3 faz uma referência ao seu peso e evolução no contexto do comércio a retalho. No capítulo 4, avalia-se a importância económica do sector do Comércio a Retalho. Por fim, são apresentadas as principais conclusões do estudo, algumas perspetivas futuras para o sector e considerações finais.

2. Caracterização do Sector do Comércio a Retalho

1.1. Principais aspetos metodológicos do estudo

A informação estatística de base ao estudo encontra-se disponível ao nível da divisão (2 dígitos) da secção G⁶ da CAE Rev3⁷. Para efeitos de análise comparativa são considerados dados para as CAE 45⁸, 46⁹ e 47¹⁰.

As principais fontes estatísticas do estudo são:

- Demografia das empresas – constituições e dissoluções de empresas, INE e Ministério da Justiça;
- Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), INE;
- Inquérito aos estabelecimentos comerciais - unidades comerciais de dimensão relevante, INE;
- Contas Nacionais Portuguesas (CNP), INE;
- Central de Balanços, Banco de Portugal.

1.2. Indicadores Económico-Financeiros das Empresas do Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos

As empresas cuja atividade principal se enquadra nas atividades de comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos representaram, em 2017, cerca de 61% das empresas, 58% do emprego, 43% do VAB, 50% da FBCF e 46% das remunerações do sector do comércio. Por outro lado, representaram 11% das empresas não financeiras, 12% do emprego, 8% do VAB, 7% da FBCF e 10% das remunerações totais.

Os dados para as empresas desta atividade mostram que o número de empresas tem vindo a decrescer desde 2010 até 2016, assistindo-se a um aumento homólogo de 0,7% do número de empresas em 2017. Nesse ano, e apesar do número de empresas continuar muito aquém do nível de 2010, o retalho volta a crescer. Por outro lado, o volume de negócios, as remunerações e a FBCF ultrapassam em 2017 os níveis observados em 2010. Em termos homólogos, todas as variáveis económicas apresentaram uma performance positiva em 2017, com destaque para a FBCF (+12,8%), o VAB (+6,5%), e o Volume de Negócios (+5,8%).

Apesar do desempenho positivo do retalho, o peso das empresas desta atividade nas empresas da secção G e no total das empresas decresceu cerca de 1 p.p. e 2,4 p.p., respetivamente, entre 2010 e 2017. No entanto, em sentido oposto, assiste-se a um aumento da importância relativa destas unidades no total do sector do Comércio face a 2010, em relação ao número de pessoas ao serviço (+1,6 p.p.), volume de negócios (+0,1 p.p.), VAB (+1,8 p.p.) e remunerações (+3,1 p.p.). Esta situação justifica-se pelo facto das empresas retalhistas terem tido um melhor desempenho (embora relativamente fraco) que as restantes empresas pertencentes ao sector. Não obstante, não deve ser ignorado o constante decréscimo do número de empresas desde 2010, menos 20230 empresas, assim como do número de pessoas ao serviço, menos 12760 indivíduos.

⁶ Secção G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos

⁷ Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão3.

⁸ Divisão 45 – Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos.

⁹ Divisão 46 – Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos.

¹⁰ Divisão 47 – Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos.

Resultante do comportamento do VAB e do emprego das empresas desta atividade, o valor anual do VAB por trabalhador (produtividade aparente do trabalho) cresceu, em termos homólogos, 3,7% (4,9% em 2016), crescimento inferior ao registado para o mesmo rácio para a secção G (4,1%) e próximo da média das empresas (3,7%). Neste mesmo ano, a remuneração anual média por trabalhador no comércio retalhista cresceu, face ao período homólogo, a uma taxa superior (3,7%) à observada nas empresas da secção respetiva (3,4%) e para o total das empresas (3,2%).

Quadro 1
Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- CAE Rev3 47 -
Principais indicadores económicos das empresas

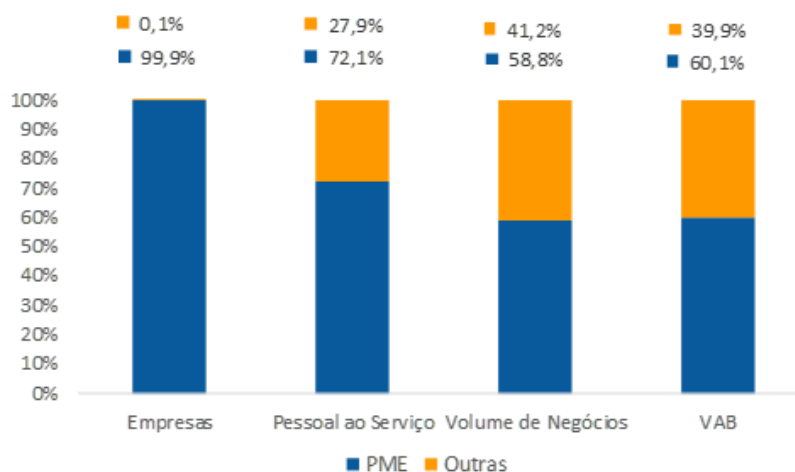
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Empresas (nº)	154 467	149 566	142 567	138 461	135 429	134 972	133 267	134 237
TVH(%)		-3,2	-4,7	-2,9	-2,2	-0,3	-1,3	0,7
Peso na Secção G	61,4	61,3	61,3	61,1	61,0	60,8	60,5	60,6
Peso no total das Empresas (1)	13,5	13,4	13,4	12,6	12,0	11,6	11,1	11,1
Pessoal ao Serviço (nº)	455 407	447 487	423 029	412 563	411 980	423 096	431 314	442 647
TVH(%)		-1,7	-5,5	-2,5	-0,1	2,7	1,9	2,6
Peso na Secção G	56,0	56,3	56,6	57,0	57,3	57,5	57,6	57,6
Peso no total das Empresas (1)	12,2	12,3	12,4	12,2	11,9	11,8	11,6	11,5
Volume de Negócios (M€)	47 168	45 422	43 394	43 110	43 984	44 869	46 363	49 063
TVH(%)		-3,7	-4,5	-0,7	2,0	2,0	3,3	5,8
Peso na Secção G	35,8	36,1	37,0	36,9	36,8	36,3	36,2	35,8
Peso no total das Empresas (1)	13,5	13,3	13,6	13,6	13,6	13,5	13,6	13,3
Valor Acrescentado Bruto (M€)	6 965	6 321	5 779	5 876	6 225	6 660	7 124	7 585
TVH(%)		-9,3	-8,6	1,7	5,9	7,0	7,0	6,5
Peso na Secção G	40,8	41,1	41,6	41,9	42,1	42,6	43,0	42,6
Peso no total das Empresas (1)	8,2	8,0	7,9	8,0	8,2	8,3	8,3	8,2
Formação Bruta de Capital Fixo (M€)	1 169	947	618	750	869	940	1 120	1 263
TVH(%)		-19,0	-34,8	21,4	15,9	8,2	19,1	12,8
Peso na Secção G	51,5	52,4	50,1	51,4	50,5	46,6	49,9	52,3
Peso no total das Empresas (1)	6,4	6,0	5,8	6,5	6,8	6,4	6,8	6,7
Remunerações (M€)	3 684	3 626	3 399	3 316	3 387	3 550	3 777	4 019
TVH(%)		-1,6	-6,3	-2,4	2,1	4,8	6,4	6,4
Peso na Secção G	43,5	44,2	44,5	45,0	45,3	45,6	46,4	46,6
Peso no total das Empresas (1)	9,7	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	10,0	9,9
Produtividade Aparente do Trabalho (€/trabalhador)	15 295	14 125	13 662	14 242	15 111	15 742	16 516	17 135
TVH(%)		-7,6	-3,3	4,3	6,1	4,2	4,9	3,7
Secção G	20 994	19 386	18 601	19 395	20 566	21 271	22 134	23 155
TVH(%)		-7,7	-4,1	4,3	6,0	3,4	4,1	4,6
Total de Empresas	22 761	21 846	21 474	21 646	22 071	22 506	23 054	23 917
TVH(%)		-4,0	-1,7	0,8	2,0	2,0	2,4	3,7
Remunerações / Trabalhador (€/trabalhador)	8 089	8 103	8 035	8 037	8 221	8 391	8 756	9 080
TVH(%)		0,2	-0,8	0,0	2,3	2,1	4,4	3,7
Secção G	10 411	10 337	10 222	10 184	10 405	10 577	10 869	11 236
TVH(%)		-0,7	-1,1	-0,4	2,2	1,6	2,8	3,4
Empresas	10 198	10 222	10 137	10 013	10 070	10 136	10 240	10 570
TVH(%)		0,2	-0,8	-1,2	0,6	0,7	1,0	3,2

Fonte: GEE a partir de dados do SCIE, INE.

Nota: (1) Empresas Não Financeiras classificadas nas secções A a S da CAE Rev.3, com exceção da Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (Secção O).

Em 2016¹¹, cerca de 99,9% das empresas do comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos eram pequenas e médias empresas (com menos de 250 pessoas ao serviço). Estas empresas foram responsáveis por 72,1% do emprego, 58,8% do volume de negócios e 60,1% do VAB desta atividade.

Gráfico 1
PME no Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- CAE Rev3 47 -
- 2016 -



Fonte: GEE a partir de dados do SCIE, INE.

Nota: A definição de PME que aqui se apresenta apenas considera o número de pessoas ao serviço.

No período em análise, que inclui o período de contração económica em que Portugal se encontrava e o envolvimento do país no Procedimento por Déficit Excessivo (PDE), verificou-se uma tendência para o decréscimo do Ativo e dos Capitais Próprios.

Após uma relativa estagnação entre 2012 e 2014, a partir de 2015 verifica-se uma tendência positiva no ativo, com contrapartida da redução do passivo via financiamento pelo capital próprio, situação que poderá estar relacionada com a maior dificuldade das empresas se financiarem junto da banca. Esta situação é acompanhada por uma redução no endividamento das empresas do comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos, pelo que em relação à sua autonomia financeira estas empresas têm assumido um comportamento positivo.

A rentabilidade dos ativos tem um comportamento evolutivo positivo a partir de 2013 sendo que, em 2016, a média para o comércio a retalho é de 7,7%, mais 1,4 p.p. que em 2010.

¹¹ Os dados recentemente disponibilizados para o SCIE, relativos a 2017, não se encontram desagregados por escalões de pessoas ao serviço. A informação atualizada apenas está disponível para o total nacional das empresas não financeiras, desagregada por CAE Rev3.

Quadro 2
Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- CAE Rev3 47 –
Indicadores patrimoniais e rácios financeiros

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ATIVO TOTAL (M€)*	27 080,2	26 337,4	25 251,1	25 254,0	25 184,7	25 324,4	26 148,4
<i>Valor Médio por empresa (€)</i>	<i>548 381,2</i>	<i>528 321,8</i>	<i>509 680,0</i>	<i>502 496,6</i>	<i>498 055,5</i>	<i>493 317,2</i>	<i>514 894,2</i>
PASSIVO (M€)*	6 820,4	6 629,6	6 328,5	6 551,9	7 066,5	7 356,8	7 885,0
<i>Valor Médio por empresa (€)</i>	<i>138 115,1</i>	<i>132 988,3</i>	<i>127 737,0</i>	<i>130 368,2</i>	<i>139 748,9</i>	<i>143 309,1</i>	<i>155 266,0</i>
CAPITAL PRÓPRIO (M€)*	20 260,4	19 707,9	18 922,6	18 702,1	18 118,2	17 967,7	18 263,4
<i>Valor Médio por empresa (€)</i>	<i>410 279,6</i>	<i>395 335,9</i>	<i>381 943,5</i>	<i>372 128,8</i>	<i>358 307,1</i>	<i>350 008,1</i>	<i>359 628,1</i>
Liquidez Geral (%)	100,4	97,3	100,1	99,2	101,4	106,2	109,0
Autonomia Financeira (%)	25,2	25,2	25,1	25,9	28,1	29,1	30,2
Endividamento (%)	397,1	397,3	399,0	385,4	356,4	344,2	331,6
Rendibilidade dos Ativos (%)	6,3	4,4	3,9	4,7	6,0	6,9	7,7
<i>Por memória</i>							
<i>Nº de Empresas*</i>	<i>49 382</i>	<i>49 851</i>	<i>49 543</i>	<i>50 257</i>	<i>50 566</i>	<i>51 335</i>	<i>50 784</i>

Fonte: GEE, a partir de dados da Central de Balanços (Banco de Portugal).

Nota: * O valor total da variável resulta da multiplicação do respetivo valor médio pelo número de empresas.

1.3. Demografia das Empresas do Comércio a Retalho

Entre 2010 e 2017, as constituições de empresas de comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos representaram, em média, cerca de 50,6% das constituições de empresas do sector do comércio e 12,2% do total. Em relação às dissoluções, esta atividade representou cerca de 49,9% da Secção G e 14,7% do total da economia.

A evolução do número de constituições e de dissoluções de pessoas coletivas ou entidades equiparadas da atividade de comércio a retalho, exceto veículos automóveis e motociclos, assim como da Secção G assumiu um comportamento oposto ao registado para total das atividades económicas entre 2010 a 2012, com o número de dissoluções a ser superior ao de constituições no sector do comércio. Assim sendo, enquanto o saldo era positivo para o total, neste sector era negativo, o que traduzia um período de crise no sector, com o encerramento de muitas empresas retalhistas.

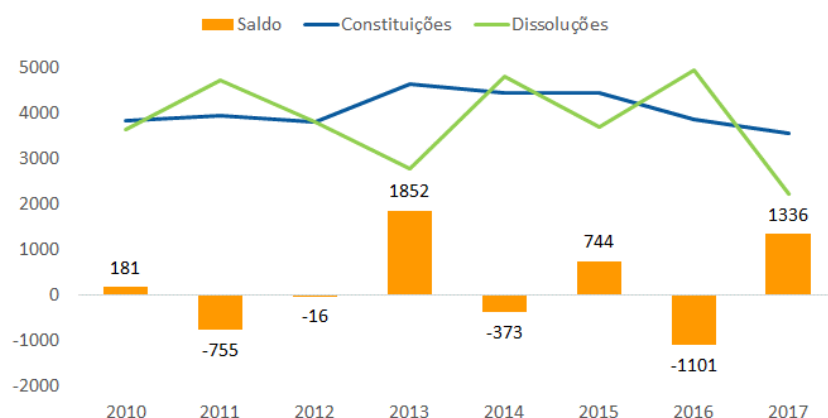
Em 2013 ocorre uma inversão da situação, com o sector do retalho a apresentar um saldo positivo (4430 constituições e 2778 dissoluções) - mais de 60% das constituições), semelhante ao comportamento para o total das atividades. Em 2015, apesar das dissoluções ainda representarem cerca de 80% das constituições de empresas da atividade retalhista, com o decréscimo registado nas dissoluções o saldo atinge novamente valores positivos, embora de pouca expressão. No ano que se seguiu (2016) as constituições de empresas desta atividade decresceram 13,2% enquanto as dissoluções cresciam, em termos homólogos, 34,3%. Em 2017, a recuperação da economia vem reverter a situação, pois apesar de se registar um decréscimo na constituição de empresas retalhistas (-7,3%), assiste-se a um abrandamento significativo do número de dissoluções (-55%). Este comportamento verificou-se igualmente ao nível do sector do Comércio e da média da economia.

Quadro 3
Constituição e Dissolução de Empresas
Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- CAE Rev3 47 –

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas								
<i>Comércio a Retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos (CAE Rev3 47)</i>	3 823	3 950	3 795	4 630	4 425	4 424	3 842	3 561
<i>Secção G</i>	7 406	7 902	7 517	8 781	8 563	8 602	7 766	7 455
<i>Total</i>	28 722	33 028	29 175	33 618	33 552	35 666	35 234	38 497
Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas								
<i>Comércio a Retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos (CAE Rev3 47)</i>	3 642	4 705	3 811	2 778	4 798	3 680	4 943	2 225
<i>Secção G</i>	7 493	10 547	7 983	5 317	10 156	6 838	9 930	4 049
<i>Total</i>	22 315	32 990	25 828	18 054	35 903	23 941	36 706	14 811
Saldo (Constituições - Dissoluções)								
<i>Comércio a Retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos (CAE Rev3 47)</i>	181	- 755	- 16	1 852	- 373	744	- 1 101	1 336
<i>Secção G</i>	- 87	- 2 645	- 466	3 464	- 1 593	1 764	- 2 164	3 406
<i>Total</i>	6 407	38	3 347	15 564	- 2 351	11 725	- 1 472	23 686

Fonte: GEE, a partir de dados de base da Demografia das empresas - Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, INE e Ministério da Justiça.

Gráfico 2
Constituição e Dissolução de Empresas
Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- (Divisão 47 da CAE Rev3) –



Fonte: GEE, a partir de dados de base da Demografia das empresas - Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, INE e Ministério da Justiça.

3. Evolução das Unidades Comerciais de Dimensão Relevante

No âmbito da análise do presente estudo, importa referir as unidades comerciais de dimensão relevante (UCDR)¹², quer pelas especificidades destes estabelecimentos quer pela sua importância relativa na dinâmica do comércio a retalho em Portugal.

De acordo com a própria definição, as UCDR têm como atividade principal o comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos, excluindo as unidades de comércio a retalho de outros produtos, em

¹² De acordo com o INE, “entende-se por Unidade Comercial de Dimensão Relevante (UCDR) o estabelecimento, considerado individualmente ou no quadro de um conjunto pertencente a uma mesma empresa ou grupo de empresas, em que se exerce a atividade comercial e relativamente ao qual, se verificam as condições: i) Sendo de comércio a retalho alimentar ou misto, disponham de uma área de venda contínua igual ou superior a 2 000 m²; ii) Sendo de comércio a retalho não alimentar, disponham de uma área de venda contínua, igual ou superior a 4 000 m²; iii) Sendo de comércio a retalho alimentar ou misto, pertencentes a uma empresa ou grupo de empresas que detenha, a nível nacional, uma área de venda acumulada, de comércio a retalho alimentar, igual ou superior a 15 000 m²; Sendo de comércio a retalho não alimentar, pertencentes a uma empresa ou grupo que detenha, a nível nacional, uma área de venda acumulada igual ou superior a 25 000 m²”.

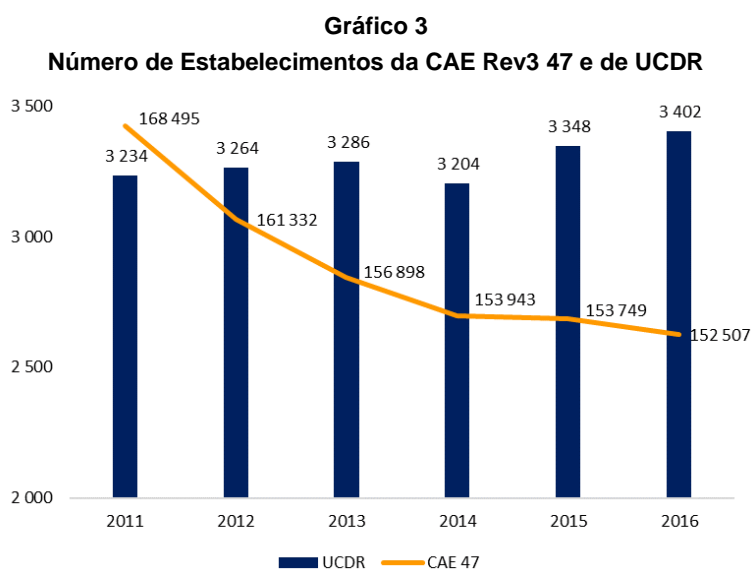
estabelecimentos especializados¹³. O conceito deixa, assim de parte, o comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda¹⁴ e o comércio a retalho não efetuado em estabelecimentos, bancas, feiras ou unidades móveis de venda¹⁵.

Com esta análise pretende-se verificar o peso das UCDR nos estabelecimentos retalhistas. Entende-se que, apesar do seu número de estabelecimentos ser claramente inferior no contexto total da atividade do comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos, dadas as suas características de concentração comercial elevada, o peso do volume de negócios e pessoal ao serviço poderá ser significativo.

Em 2016, existiam 3402 UCDR o que, face a 2011, representou um aumento de cerca de 5,2% no número destas unidades (mais 168 em relação a 2011). Esta evolução contrastou com a do número total de estabelecimentos do comércio a retalho que desde 2011 até 2016 decresceu em cerca de 15988 unidades, o que se traduziu num decréscimo na ordem dos 9,5%.

Verifica-se que, no período em análise, o número de estabelecimentos das UCDR apenas decresceu em 2014 (-2,5% face a 2013), sendo que nos restantes períodos registou-se sempre uma tendência de crescimento do número destas unidades a contrariar o registado no comércio a retalho onde subsiste uma constante tendência de redução do número total de estabelecimentos.

Em 2011 as UCDR representavam 1,9% do número estabelecimentos do comércio a retalho e, em 2016, cerca de 2,2%, o que poderia representar um crescimento significativo do seu peso CAE, mas este facto deve-se sobretudo ao decréscimo nos restantes estabelecimentos de comércio a retalho.



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Inquérito aos estabelecimentos comerciais - unidades comerciais de dimensão relevante. INE.

O número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos tem um comportamento de parábola nas dimensões UCDR e CAE Rev3 47 no período em análise. No caso da generalidade do comércio retalho o ponto de inflexão dá-se em 2014 e nas UCDR em 2013. Este último em consonância com a taxa de desemprego nacional que atinge o seu valor mais elevado em 2013 com 16,2% tendo em 2014 registado um valor na ordem dos 13,9%¹⁶. A variação homóloga do emprego em 2016 é de cerca de 2% nos estabelecimentos de comércio a retalho e de 1,8% nas UCDR. Em 2016 o número de pessoas ao serviço nas UCDR representa cerca de 25,3% de todo o comércio a retalho, o que revela o peso das UCDR na estrutura laboral desta atividade económica.

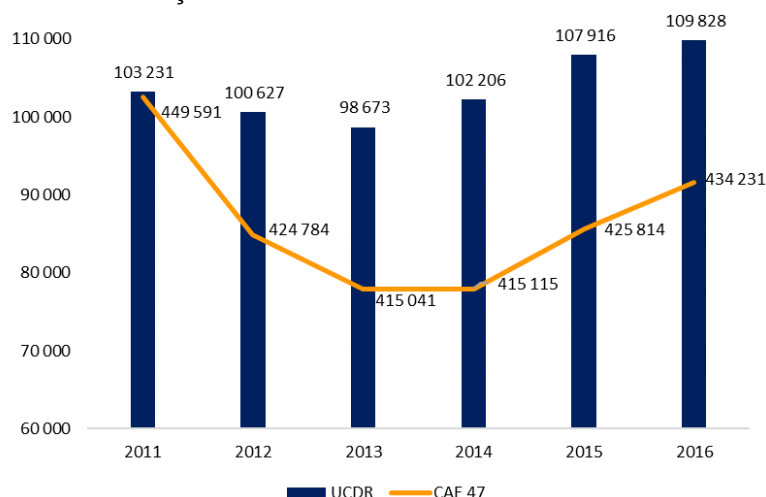
¹³ CAE Rev.3 473.

¹⁴ CAE Rev.3 478.

¹⁵ CAE Rev.3 479.

¹⁶ Fonte: INE – Inquérito ao emprego

Gráfico 4
Pessoal ao Serviço nos Estabelecimentos da CAE Rev3 47 e de UCDR



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Inquérito aos estabelecimentos comerciais - unidades comerciais de dimensão relevante. INE.

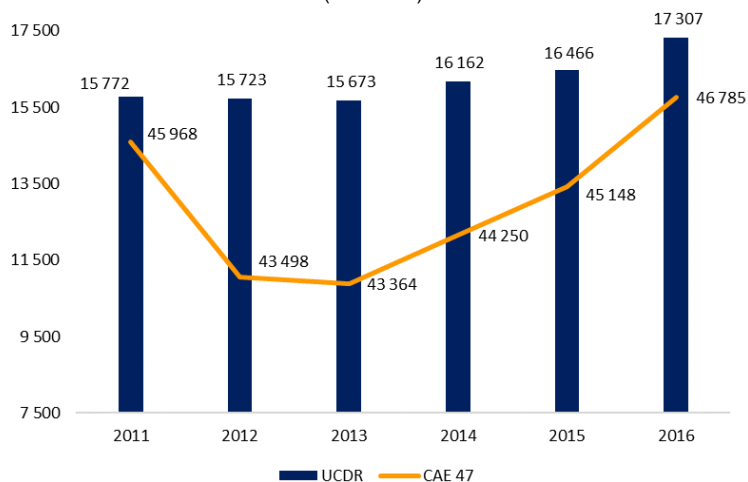
Em relação ao volume de negócios dos estabelecimentos, em ciclo com o pessoal ao serviço, entre 2011 e 2016, as duas dimensões (UCDR e CAE 47 Rev.3) também têm um comportamento parabólico no período entre 2011 e 2016.

Em 2013 registaram-se os valores mais baixos de volume de negócios das UCDR, 15,7 milhões de euros. A partir de 2014, inclusive, registou-se uma inversão na tendência decrescente atingindo-se em 2016 um volume de negócios na ordem dos 17,3 milhões de euros para as UCDR.

Salienta-se que no comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos, a partir de 2013, também se inicia um período de crescimento. Desde 2013 até 2016 há um crescimento no comércio a retalho em geral e UCDR de 7,9% e 10,4%, respetivamente.

Em 2016 o volume de negócios das UCDR tem um peso de cerca de 37% comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos, sendo este um valor muito significativo e que mostra a importância destas unidades no retalho. De salientar também que o volume de negócios em relação à secção G e para o total das atividade económicas revela um peso muito significativo de cerca de 13,5% e 5,1%, respetivamente¹⁷.

Gráfico 5
Volume de Negócios dos Estabelecimentos da CAE Rev3 47 e de UCDR
(mil euros)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Inquérito aos estabelecimentos comerciais - unidades comerciais de dimensão relevante. INE.

¹⁷ Fonte: INE - Sistema de contas integradas das empresas

4. O Peso do Comércio a Retalho¹⁸ na Economia Portuguesa

O período analisado neste estudo foi um período conturbado para a economia portuguesa, que se encontrava em plena crise económica e financeira, com o Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF)¹⁹ a decorrer e em pleno Procedimento dos Défices Excessivos (PDE)²⁰.

Regras orçamentais apertadas, uma maior dificuldade na obtenção de crédito por parte das empresas e uma economia anémica exigiram um esforço adicional ao sector empresarial, em particular ao comércio a retalho, para superar a conjuntura desfavorável.

Em 2009, o PIB já havia decrescido em termos reais 3%, com uma recuperação em 2010, de cerca de +1,9%, voltando a decrescer nos 3 anos seguintes (-1,8%, -4% e -1,1%, respetivamente, em 2011, 2012 e 2013) fazendo com que, entre 2010 e 2013, o PIB tenha contraído 6,8% e o VAB 5,1%. O ano de 2014 marca uma viragem no desempenho da economia, demonstrando já alguns sinais de recuperação, com o PIB e o VAB a crescerem em termos reais cerca de 0,9% e 0,4%, respetivamente.

Os dados das Contas Nacionais Portuguesas a preços correntes (Base 2011) indicam que o VAB da atividade de comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos representou, em 2016, cerca de 7,3% do VAB dos Serviços, 5,5% do VAB nacional e 4,8% do PIB. O total da atividade da respetiva secção (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos) pesou, nesse ano, 12,2% do PIB (12,1% em 2017).

No período em análise, o ano de 2011 foi aquele em que a atividade do comércio retalhista registou a maior taxa de crescimento nominal do VAB (4,2%). Em 2016, o crescimento do VAB desta atividade desacelerou 0,3% quando comparado com a sua performance em 2015 (taxa de variação homóloga de 3,3%). Neste mesmo ano, o valor do VAB da respetiva secção cresceu, em termos homólogos, 1,4%. Apesar de ainda não existirem dados disponíveis para esta atividade, o ano de 2017 revela perspetivas positivas para o comércio retalhista, uma vez que o valor do VAB da respetiva secção cresceu 3,4%. Entre 2010 e 2016, a importância relativa do VAB da atividade retalhista no comércio e no total nacional.

Em 2016, o comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos, foi responsável por 58,2% do emprego do sector do comércio, correspondendo a um efetivo de 411,3 mil empregos diretos (indivíduos) e a 8,8% do emprego nacional (+0,7 p.p. que em 2010). Neste ano, registou-se um crescimento homólogo de 2% do emprego desta atividade, sendo de destacar o crescimento homólogo de 6,4% registado em 2014. Tal como para o emprego, as remunerações têm registado um comportamento positivo desde 2014, sendo que, em 2016, cresceram a uma taxa superior (7,1%) à do emprego (2%).

¹⁸ Comércio a Retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos (CAE Rev3 47). Código 47 da Nomenclatura de Ramos de Atividade das Contas Nacionais Portuguesas (NRCN), Base 2011.

¹⁹ PAEF iniciou-se em 2011 e terminou em 2014.

²⁰ PDE iniciou-se em 2009 e terminou em 2017.

Quadro 4
Principais Agregados Macroeconómicos do Ramo Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 2010 a 2017²¹ -

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017Po	% 47 / G		% Total Nacional		
									2010	2016	2010	2016	2017
VAB (M€)													
47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	8 158,5	8 502,8	8 488,2	8 567,2	8 633,9	8 916,3	8 944,9	n.d.	38,9	39,2	5,2	5,5	n.d.
<i>Taxa de variação (%)</i>		4,2	-0,2	0,9	0,8	3,3	0,3	-					
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	20 971,4	21 480,0	21 534,7	21 931,1	22 093,4	22 511,3	22 823,9	23 595,9	-		13,2	14,1	14,0
<i>Taxa de variação (%)</i>		2,4	0,3	1,8	0,7	1,9	1,4	3,4					
EBE/RM (M€)*													
47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	3 275,9	3 637,1	3 855,7	3 989,5	3 823,4	3 831,9	3 484,7	n.d.	34,1	33,5	4,4	4,4	n.d.
<i>Taxa de variação (%)</i>		11,0	6,0	3,5	-4,2	0,2	-9,1	-					
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	9 620,2	10 237,7	11 028,8	11 687,3	11 503,2	11 444,8	11 156,9	n.d.	-		13,0	14,0	n.d.
<i>Taxa de variação (%)</i>		6,4	7,7	6,0	-1,6	-0,5	-2,5	-					
Emprego													
Indivíduos (milhares)													
47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	394,2	392,7	381,5	370,2	394,0	403,3	411,3	n.d.	55,3	58,2	8,1	8,8	n.d.
<i>Taxa de variação (%)</i>		-0,4	-2,8	-3,0	6,4	2,4	2,0	-					
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	713,5	708,7	673,8	647,8	679,1	694,4	707,2	731,5	-		14,6	15,2	15,2
<i>Taxa de variação (%)</i>		-0,7	-4,9	-3,9	4,8	2,3	1,8	3,4					
ETC**													
47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	402,9	391,2	375,7	366,7	388,2	395,5	403,7	n.d.	55,6	58,1	8,7	8,9	n.d.
<i>Taxa de variação (%)</i>		-2,9	-4,0	-2,4	5,9	1,9	2,1	-					
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	724,3	702,2	661,4	640,2	669,0	681,8	694,4	n.d.	-		15,6	15,4	n.d.
<i>Taxa de variação (%)</i>		-3,0	-5,8	-3,2	4,5	1,9	1,8	-					
Remunerações (M€)													
47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	4 840,1	4 819,0	4 591,6	4 513,0	4 786,7	5 056,5	5 417,9	n.d.	43,2	47,3	5,7	6,6	n.d.
<i>Taxa de variação (%)</i>		-0,4	-4,7	-1,7	6,1	5,6	7,1	-					
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	11 204,8	11 090,3	10 349,7	10 016,4	10 420,4	10 906,4	11 461,7	12 010,9	-		13,2	14,0	13,9
<i>Taxa de variação (%)</i>		-1,0	-6,7	-3,2	4,0	4,7	5,1	4,8					
PESO DO VAB NO PIB													
47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	4,53	4,83	5,04	5,03	4,99	4,96	4,80	n.d.					
<i>diferencial (p.p.)</i>		0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	-0,2						
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	11,7	12,2	12,8	12,9	12,8	12,5	12,2	12,1					
<i>diferencial (p.p.)</i>		0,5	0,6	0,1	-0,1	-0,2	-0,3	-0,1					

Fonte: GEE, com base em dados das Contas Nacionais Anuais Portuguesas (Base 2011), INE.

Notas: Po: Dados Provisórios.

* Excedente Bruto de Exploração/Rendimento Misto

** Equivalente a Tempo Completo

No seguimento do desempenho do VAB e do Emprego, o valor anual do VAB por trabalhador do comércio a retalho, exceto veículos automóveis e motociclos, tem vindo a registar um crescimento ao longo dos anos em análise, com exceção de 2014, ano em que o VAB cresceu a um ritmo significativamente inferior ao nível de emprego (0,8% e 6,4%, respetivamente).

Após a recuperação deste rácio em 2015, assiste-se a um decréscimo de 1,6%, em 2016, mantendo-se este rácio a níveis inferiores aos de 2012. O VAB por trabalhador do ramo em análise situa-se aquém dos níveis observados na Secção G e no total da Economia.

Neste mesmo período, as remunerações representaram, em média, cerca de 56,5% do VAB gerado pela atividade do retalho, sendo que estes valores são superiores aos observados no sector do comércio e na média nacional. Em 2016, o peso das remunerações no VAB ultrapassou os níveis observados em 2010,

²¹ Inclui dados das Contas Nacionais Provisórias de 2017 para a Secção G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos).

após as descidas observadas entre 2012 e 2014 ocorridas, em grande parte, pela descida nominal das remunerações do pessoal.

Quadro 5
VAB e Remuneração Média por trabalhador do Ramo Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 2010 a 2016 -

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Secção G		Total Nacional	
								2010	2016	2010	2016
VAB por trabalhador (mil €/ano)	20,69	21,65	22,25	23,14	21,91	22,11	21,75	29,4	32,3	36,9	40,1
<i>Taxa de variação (%)</i>		4,6	2,7	4,0	-5,3	0,9	-1,6				
Remun anual média por trabalhador (mil€/ano)	12,28	12,27	12,04	12,19	12,15	12,54	13,17	15,7	16,2	17,4	17,6
<i>Taxa de variação (%)</i>		0,0	-1,9	1,3	-0,4	3,2	5,1				
Peso Remunerações/VAB (%)	59,3	56,7	54,1	52,7	55,4	56,7	60,6	53,4	50,2	53,6	50,5

Fonte: GEE, com base em dados das Contas Nacionais Anuais Portuguesas (Base 2011), INE.

5. Considerações Finais

As empresas cuja atividade principal se enquadra no comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos representaram, em 2017, cerca de 61% das empresas, 58% do emprego, 43% do VAB, 50% da FBCF e 46% das remunerações do sector do comércio. Em relação ao total da economia, estas empresas representaram 11% das empresas não financeiras, 12% do emprego, 8% do VAB, 7% da FBCF e 10% das remunerações totais.

Entre 2010 e 2017, as constituições de empresas de comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos representaram, em média, cerca de 50,6% das constituições de empresas da Secção G e 12,2% do total. As dissoluções nesta atividade representaram cerca de 49,9% do sector do comércio e 14,7% do total da economia.

Em 2016, existiam 3 402 unidades comerciais de dimensão relevante (UCDR), que representavam 2,2% do número estabelecimentos do comércio a retalho, e 25,3% do número de pessoas ao serviço e 37% do volume de negócios de todos os estabelecimentos de comércio a retalho.

Os dados das Contas Nacionais Portuguesas a preços correntes (Base 2011) indicam que o VAB da atividade de comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos representou, em 2016, cerca de 7,3% do VAB dos Serviços, 5,5% do VAB nacional e 4,8% do PIB. O VAB da atividade da respetiva secção (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos) pesou, nesse ano, 12,2% do PIB (12,1% em 2017). Em 2016, o comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos ocupava o 5.º lugar no TOP 20 dos principais ramos de atividade geradores de VAB na economia nacional²², à frente da saúde humana, dos serviços financeiros, da restauração e similares e da eletricidade, gás e água. No topo desta lista encontram-se as atividades imobiliárias, que representaram 12,3% do VAB desse ano.

Em 2016, o comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos foi responsável por 58,2% do emprego do sector do comércio, correspondendo a um efetivo de 411,3 mil empregos diretos (indivíduos) e a 8,8% do emprego nacional (+0,7 p.p. que em 2010). No período em análise, as remunerações representaram, em média, cerca de 56,5% do VAB gerado pela atividade retalhista, sendo que estes valores são superiores aos observados na Secção G e em termos médios nacionais. Nesse ano o peso das remunerações no VAB ultrapassou os níveis observados em 2010, após as descidas observadas entre 2012 e 2014 (ocorridas, em grande parte, pela descida nominal das remunerações do pessoal).

Verifica-se assim que, esta é uma atividade com grande peso e importância na economia nacional. No entanto, trata-se também de um sector em mudança e que precisa de se atualizar.

Acompanhar as tendências de consumo é fundamental para que o comércio a retalho, na sua lógica local e de proximidade, possa crescer e ir ao encontro do que o consumidor procura. Em Portugal, assistiu-se

²² Dados das Contas Nacionais Anuais Portuguesas (Base 2011), INE

ao crescimento das grandes superfícies e à degradação do comércio tradicional, que não conseguiu acompanhar esta transformação. Por um lado, tivemos a grande distribuição que percebeu que a venda em quantidade de uma grande variedade de produtos a preços com margens muito baixas poderia ser uma fórmula para o sucesso e por outro tivemos o *boom* dos centros comerciais que procuravam ter todo o tipo de lojas num só espaço. Este modelo teve, e continua a ter, um grande sucesso entre nós, apesar de mais recentemente se assistir a uma alteração nos padrões de consumo que tendem a recuperar o comércio local de proximidade, graças à aposta na revitalização urbana.

No entanto, com o crescimento cada vez mais acentuado do comércio eletrónico, esta começa a ser uma ameaça para o retalho no geral. Cada vez mais as lojas chegam a nós através dos nossos dispositivos eletrónicos, dispensado a presença física dos agentes envolvidos nessas transações. Segundo o *European B2C Ecommerce Report 2018*, o volume de negócios do comércio a retalho *online* na Europa aumentou 11% em 2017 (cerca de 534 mil milhões de euros) e prevê-se que cresça em 2018 aproximadamente 13%, face ao ano anterior, o que representa cerca de 602 mil milhões de euros. Segundo o Eurostat²³, em Portugal o volume de negócios do retalho *online* representou uma fatia de 16% do volume de negócios total em 2017, mais 2 p.p. face a 2016.

Para além da importância do conhecimento de algumas tendências futuras como a digitalização do comércio a retalho, a existência de novos canais de distribuição, o crescente interesse na personalização dos produtos, a sensibilidade do consumidor ao fator preço, as novas técnicas de fidelização, a renovação arquitetónica dos espaços físicos, a especialização e inovação de produtos e serviços, importa perceber que o consumidor de hoje mudou e que vai continuar a mudar. Este agente económico, cada vez mais informado, irá obrigar a um maior grau de rapidez de adaptação e ajustamento do comércio a retalho às suas necessidades. Um dos fatores mais críticos é o estabelecimento de ligações comerciais e sociais fortes que podem ser realmente diferenciadoras numa época em que muitas vezes o contacto se faz apenas pelo ecrã de um dispositivo eletrónico.

²³ Dados para empresas não financeiras com 10 ou mais pessoas ao serviço.